



A IDENTIFICAÇÃO DO PEDAGOGO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE ESCOLHA DA ATUAÇÃO NESTE SEGUIMENTO EDUCACIONAL

Emanuel Gilson Dantas

Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin- emanuelgilson1@gmail.com

RESUMO: Ao longo da evolução humana, a escola tenta evoluir acompanhando o desenvolvimento da ciência, tecnologia e novas formas de adquirir conhecimento. Como a escola não é uma instituição a parte da sociedade, com a evolução do conhecimento vem novas responsabilidades para a educação escolar. As discursões científicas sobre o papel de educar pela instituição escola, nestes últimos anos ganhou notoriedade na mídia e nos ciclos de debate, tanto informal como formal para assuntos ou problemas de cunho específico. Com isso o papel social da escola vem sendo alterado ao longo dos anos, sendo influenciado pela sociedade. O referido trabalho tem como objetivo de analisar como se dar a escolha do pedagogo em atuar na educação infantil. Para chegar a uma conclusão e alcançar o objetivo geral usamos como metodologia a pesquisa com coleta de dados através de questionário para poder entender a escolha de atuar na educação infantil. A pesquisa foi realizada em duas escolas particulares de Brasília-DF. Por fim chegamos a conclusão que as pesquisadas todas possuía a graduação em pedagogia, apenas 33% possui pós-graduação em Educação Infantil. Este dado nos remete que o interesse em se capacitar é um ponto a ser melhorado, demonstrando a desmotivação na área educacional. Outro dado que nos chama atenção é em escolher a área de atuação, os dados revelam que os profissionais usam interesses pessoais e afinidade com criança para atuar na educação infantil, demonstrando insegurança profissional ou falta de conhecimento científico na decisão em atuar neste seguimento.

Palavras Chave: Pedagogia, Atuação Profissional, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

As discursões científicas sobre o papel de educar pela instituição escola nestes últimos anos estar ganhando notoriedade na mídia e nos ciclos de debate, tanto informal como formal para assuntos ou problemas de cunho escolar. Com isso o papel social da escola vem sendo alterado ao longo dos anos, sendo influenciado pela sociedade.

Daí surgiu o nosso interesse em estudar, pesquisar e socializar o conhecimento na área de educação infantil, que está imbuído na comunidade escolar, especificamente, envolvendo



a escolha do pedagogo em atuar neste seguimento, tendo em vista que este profissional é de suma importância, já que é ele que insere na criança o gosto pela escola, por estudar e motiva os alunos para a continuidade da vida acadêmica, levando a tomada de consciência imediata e futura, relacionada ao convívio harmonioso.

Sendo assim, o estudo tem como **objetivo analisar como se dar a escolha do pedagogo em atuar na educação infantil**, no sentido de levar ao conhecimento da comunidade escolar e interessados, para que possam contribuir com a discussão dos da formação deste profissional.

Organizou-se o trabalho da seguinte forma.

Na primeira parte, referencial teórico, abordou-se uma reflexão sobre a história da educação e a função social da escola, o que possibilitou significativamente entender o ambiente de atuação do pedagogo.

Na segunda parte, apresentou-se o entendimento dos autores sobre a formação do pedagogo e a atuação na Educação Infantil.

E, finalmente, a terceira parte, onde descreveu-se os resultados da pesquisa fundamentados nos autores citados na fundamentação teórica, apresentou-se através de texto que está nas considerações finais, onde discorreu sobre as reflexões e opiniões em torno da pesquisa realizada.

O RESGATE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Enquanto a sociedade evolui na área tecnológica ou nas áreas sociais, novas atribuições são determinadas para a escola. Assim sendo, diante dessas mudanças a função social da escola, também se modifica.

Segundo Gadotti (1993), no período de produção primitivo não existia escola, e o homem colhia do meio em que vivia o que dava para sobreviver e a escola era confundida com a vida. A escola stricto sensu nasceu da passagem do modo de produção primitivo para o modo escravista.

O momento histórico que ocorreu o nascimento da escola é o período neolítico. Com



as transformações na sociedade, a escola como marco deste momento histórico nasceu desigual, e a sua função seria, encaminhar a criança para a fase adulta, através de rituais de iniciação em cerimônias religiosas, ensino das habilidades naturais, das expressões corporais e do desenvolvimento das artes e da cultura.

Como observamos, ao longo da história, a educação, vem sempre sofrendo transformações de acordo com a necessidade da sociedade, que a idealizou. Isso nos mostra que a escola está em função da sociedade.

Como já havíamos comentado, a escola era desigual e não era diferente, das gregas e romanas, era para poucos e tinha como objetivo instruir seus alunos para a oratória, que era o ideal de homem para este modo. A educação grega queria incentivar a individualidade. A partir desta afirmação nasce um novo conceito de educação, que hoje em dia nós chamamos de Educação Liberal.

Com o nascimento do feudalismo cria-se a terceira escola, que foi dirigida pela Igreja Católica tornando-se um aparelho ideológico do estado e sendo utilizado para difundir a sua boa nova. A partir de Constantino, o catolicismo torna-se a religião oficial e ao mesmo tempo estado. Neste período histórico quem educava era o estado, quem iria contra a verdade da Igreja seria perseguido e considerado um herege.

O renascimento do século XV culminou em um novo modo de pensar (o advento de liberdade de espírito), neste período foram criadas as universidades. Os burgueses não mais acreditavam nos dogmas apresentado pela igreja. Os primeiros a se preocupar com a escola gratuita foram Lutero e seus seguidores.

A preocupação com a educação não é de hoje. As famílias gregas também se preocupavam com a educação dos seus filhos.

Os pais tinham a obrigação de cuidar que seus filhos se preparassem para eficazmente para a vida, mas dentro ambiente de liberdade. [...] de cultura, de uma organização política atenta sempre ao desenvolvimento harmônico da personalidade, (PILLETTI, 1999, p.30).

Estes ideais da educação clássica até hoje os educadores tentam manter vivos para



realmente conseguir contribuir com a construção de uma sociedade justa com todos que habita este planeta, não importa se faz parte da flora ou fauna (é claro contando com nós que somos animais racionais).

Após discorrermos de forma sucinta a história da educação no contexto geral, passamos a história da educação no Brasil. O seu desenvolvimento educacional aconteceu tarde, devido à influência colonial e jesuíta. Nos anos 20 e 30 do século XX a educação vivencia um momento de mudanças, marcados pela pregação liberal da educação que defendia a sua gratuidade e a obrigatoriedade do ensino, bem como a laicidade e a co-educação. Essa pregação opunha-se à concepção de educação representada pelos católicos.(GADOTTI, 1986).

Por volta de 1924, os liberais se reúnem em torno de uma Associação, a ABE- Associação Brasileira de Educação, que culmina em março de 1932, com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, elaborado por 23 educadores e 3 educadoras, todos de diferentes regiões do país, e de variadas formações, em meio a uma quase guerra civil, saem a público e lançam o Manifesto dirigido ao povo e ao governo, objetivando a reconstrução nacional pela Reconstrução Educacional no Brasil. Entre eles, Anísio Spinola Teixeira, Fernando de Azevedo, Paschoal Lemme, Almeida Jr. (AZEVEDO; LEMME, 1932).

O Manifesto defendia em especial o direito de todos a educação, de forma igual e portanto única para todos quantos procurassem a escola pública. (CURY, 1982).

Uma das conquistas dos pioneiros foi a incorporação na Constituição de 1934, o estabelecimento da gratuidade e obrigatoriedade do ensino primário e do ensino religioso facultativo. (GADOTTI, 1986).

A Constituição de 1946, fixa a necessidade de elaboração de novas leis e diretrizes para o ensino. Começa a longa gestação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, somente, sancionada em 1961. Lei 4.024/61.

Esta Lei representa a privatização do ensino, assim sendo a LDB, já nasceu ultrapassada. (GADOTTI, 1986).



Para corrigir as inadequações no sistema do ensino na LDB/61 é criada uma nova LDB nº 5692/71 e atualmente, a LDB em vigor a 9.394 de dezembro de 1996.

Uma conquista significativa nesse período é o Estatuto da Criança e do Adolescente, através da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, dispõe em seu art. 4º que,

É dever da família, da comunidade, da sociedade assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação à educação (grifo nosso), ao esporte ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (2002,p. 23)

Isso implica em uma educação de qualidade fundada e construída nos princípios do respeito ao outro, a diversidade e ao meio ambiente.

Nesse breve percorrido pela história da Educação no Brasil, evidente, as lutas dos educadores em prol de um ideal de educação, no entanto, a escola ainda deixa muito a desejar no que conserve a um espaço capaz de promover plenamente o desenvolvimento intelectual e social dos que dela fazem parte, embora conste na Constituição de 1988, art. 205, e na LDB/1996 art. 2º, que a educação deve ser promovida e incentivada visando o pelo desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania.

Nesse contexto entendemos que cidadania é o próprio direito a vida no sentido pleno. É um direito que requer uma construção coletiva, não somente as necessidades básicas mas, a todos os níveis de existência, inclusive o papel do homem na natureza, no universo (COVRE, 2002).

Ao discorrer sobre o histórico da educação, faz-se necessário descrever sobre a formação do pedagogo e a atuação deste profissional na Educação Infantil.

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO X ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Historicamente o curso de pedagogia no Brasil é recente, não tendo cem anos de história. Seu início data de 1939 e previa a formação em bacharelado em Pedagogia.



(LIBÂNEO. 2010, pág. 45). A licenciatura em pedagogia é ditada pelo Parecer CEF 292/69, recebendo então o título de Licenciado em Pedagogia. (LIBÂNEO. 2010, pág. 46).

A partir de então, até as datas atuais, há movimentos e discursões para melhorar o curso de pedagogia. A licenciatura de fato surge nos meados dos anos de 1970 e nos anos de 1980 há as discursões, destacando a atuação do movimento de reformulação dos cursos de formação do educador. (LIBÂNEO. 2010, pág. 46).

Para chegar ao patamar citado anteriormente de licenciatura houve na década de 1920 discussões em torno da educação brasileira. O modelo adotado no país privilegiava a elite. As discussões giravam em torno das reivindicações listada por José Veríssimo, tendo ênfase na educação básica, mas formando um todo articulado, do primário ao superior. (PILETTI. 2012, pág. 166).

O Brasil estava em desvantagem em relação aos países sul-americanos, já que os nossos vizinhos já tinham universidades que formavam profissionais em educação. Na falta destes profissionais qualificados quem dava aulas eram as pessoas formadas em direito, engenharia, etc.(PILETTI. 2012, pág. 179).

Mesmo o curso de Pedagogia sendo recente e em constante discussão para a sua melhoria, percebe-se uma evolução qualitativa na finalidade da educação.

Para Libâneo Pedagogia é:

[...] a teoria e a prática da educação. A educação é uma ação e um processo de formação pelo qual os indivíduos podem integrar-se criativamente na cultura em que vivem. Geralmente, a Pedagogia é uma ciência da formação humana. (20110, pág. 162).

O autor resume o que é Pedagogia e com esta definição faz-se necessário saber qual é a ocupação desta ciência.

[...] a Pedagogia ocupa-se das práticas educativas intencionais destinadas a favorecer o desenvolvimento dos indivíduos no interior de sua cultura por meio de processos de transmissão e assimilação ativa de experiências, saberes e modos de ação culturalmente organizados. (2010, pág. 162/163).



Libâneo esclarece a ocupação do pedagogo e com isso nos remete a informar qual é o campo de trabalho da pessoa que escolhe a formação superior em Pedagogia. O Curso deve formar o profissional *stricto sensu*, o profissional que deve estar pronto para atuar em vários campos educativos. (LIBÂNEO. 2010, pág. 38).

O campo de atuação é vasto e o pedagogo deve atuar para:

[...] atender demandas socio-educativas de tipo formal e não-formal e informal, decorrentes de novas realidades --- novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças no ritmos de vida, presenças dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental --- não apenas na gestão supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes, brinquedos nas editoras, na requalificação profissional etc. (LIBÂNEO. 2010, pág. 39).

Nota-se que o campo de atuação é vasto para quem opta se formar em Pedagogia. Para ajudar na escola da área de atuação as instituições de formação oferece como disciplina o estágio supervisionado obrigatório. Na disciplina o estudante de pedagogia tem a oportunidade de atuar como tal e poder ter a certeza de sua escolha. Antunes defende o estágio para professor, já que:

[...] E grande parte dos professores acaba entrando para o exercício da atividade sem ter tido a experiência concreta dessa realidade. Aí, o que acontece? Eles vão ministrar aulas tendo como referência aqueles professores que, em alguma etapa da escola ou da faculdade, foram seus modelos, mas são modelos de outro contexto, de outro momento, para outro tipo de realidade. E, conseqüente, o que se tem são professores despreparados, com raros ou quase nenhuma experiência prática. (ALVES. 2011, pág. 09).

O professor Alves dita sua opinião de forma convincente, já que a formação deve ser praticada para que haja o casamento perfeito entre teoria e a prática, por este motivo o



estudante de pedagogia têm na prática o poder de decisão para a sua atuação.

Anteriormente, já foi descrito o campo de trabalho do pedagogo. Ao escolher a educação ou sua atuação no ambiente escolar, o mesmo têm a opção de atuar como professor do 1º ao 5º ano ou professor da educação infantil, etc. Atualmente o sistema educacional brasileiro está dividido em “educação básica, formada pela educação infantil (pré-escola), ensino fundamental (antigo 1º grau) e ensino médio (antigo 2º grau)”. (PILETTI. 2012, pág. 226).

Para atuar como professor em um dos segmentos educacionais citados anteriormente o estudante deve saber qual é a atividade principal do educador. Para Libâneo: “[...] é o ensino. Sua formação inicial visa a propiciar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes requeridas, para levar adiante o processo de ensino e aprendizagem nas escolas”. (2013, pág. 69).

Discorrendo sobre a formação do professor pedagogo observa-se que não é qualquer ser humano que se torna professor. Este ser humano pode até ser professor por direito, já que pode possuir o diploma que dar autorização par tal. Já professor de fato e de direito é aquele que possui o diploma, as habilidades e as atitudes requeridas.

O conjunto de requisitos profissionais é denominado de profissionalidade. A profissionalidade por sua vez é a junção da profissionalização e o profissionalismo. (LIBÂNEO. 2013, pág. 69).

Para Libâneo profissionalismo:

[...] refere-se as condições ideais que venha a garantir o exercício profissional de qualidade. Essas condições são: formação inicial e formação continuada nas quais o professor aprende e desenvolve as competências, habilidades e atitudes profissionais; remuneração compatível com a natureza e as exigências da profissão; condições de trabalho [...]. (2013, pág. 69).

O mesmo autor discorre sobre profissionalismo, que é:

[...] desempenho competente e compromissado dos deveres e



responsabilidades que constituem a especificidade de ser professor e os comportamento ético e político expresso nas atitudes relacionadas a prática profissional. Na prática, isso significa ter domínio da matéria e dos métodos de ensino, a dedicação ao trabalho, a participação na construção coletiva do projeto pedagógico-curricular, o respeito à cultura de origem dos alunos, a assiduidade, o rigor no preparo e na condução das aulas, o compromisso com um projeto político democrático. (2013, pág. 69).

Nota-se que é a junção de qualidades, formação e exercício da profissão que forma um professor comprometido com a formação de outros seres humanos.

A conjuntura educacional permite o ingresso do educando na educação infantil até os 5 anos, como as creches fazem parte do sistema, esta instituição aceita crianças até 3 anos de idade. (PILETTI. 2012, pág. 226). Percebe-se que o pedagogo ao decidir atuar na educação infantil deve conhecer as leis que regem este seguimento, também conhecer os objetivos e principalmente conter as características pessoais para atuar de forma adequada para o segmento.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação em seu artigo 29 dita que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (MESSEDER. 2012, pág. 124)

Para seguir a legislação o profissional deve ser capacitado e entender o significado deste desenvolvimento integral da criança.

CAMINHADA METODOLÓGICA

Esta parte do estudo em foco consiste em descrever o tipo da pesquisa, e método utilizado para a coleta e análise dos dados.

Através da pesquisa há inúmeras possibilidades de desvelamento da realidade, desde que haja critérios. Para tanto, o pesquisador deve estar atento para observar os métodos

científicos inerentes à busca da realidade a que se propõe, haja vista ser, a pesquisa, “um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em que qualquer campo de conhecimento. (LAKATOS. 2006, p. 44).

Partindo deste princípio, o procedimento metodológico adotado para a realização da presente pesquisa, foi norteado por um estudo analítico de base qualitativa, em que a metodologia de investigação “é útil para identificar conceitos e variáveis relevantes de situações que podem ser estudadas” (GOLDENBERG, 1999, p. 63) enfatizando a compreensão da realidade em relação ao todo.

COLETA DE DADOS

Os procedimentos metodológicos para coleta de dados consiste no questionário, por ser.

[...] um instrumento utilizado para se obter dados de um determinado grupo social por intermédio de questões a ele formuladas. Serve para determinar as características desse grupo em função de algumas variáveis predeterminadas, individuais, ou grupais. (MARTINS, 2008, p. 208-9).

Os questionários foram elaborados com questões abertas, tendo em vista nos possibilitar confrontar os posicionamentos dos participantes da pesquisa com as teorias enfocadas e as nossas considerações.

As questões contidas nos questionários são as seguintes:

- Qual é o seu curso superior.
- A universidade onde cursou é: pública, privada.
- Quantos anos de experiência no magistério você possui.
- Quantos anos de experiência na Educação Infantil você possui.
- Possui pós-graduação em Ed. Infantil.
- Como você escolheu ser professor de Ed. Infantil.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para desvelar o que pensa as professoras e os alunos sobre a educação ambiental, recorremos a análise do conteúdo, que segundo Bardin (2004, p.33). “[...] aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Iniciamos a análise fazendo a leitura de todas as questões. Fizemos uma segunda leitura, mais atenta destacando e identificando as respostas. Após o destaque das respostas, reunimos o seu conteúdo, refletimos e confrontamos com as ideias dos autores enfocados anteriormente.

Portanto, levando em consideração o pensamento dos autores construímos a metodologia da pesquisa, envolvendo as informações obtidas com a aplicação dos questionários e seus respectivos resultados.

Os resultados obtidos pela referida pesquisa forma:

Os questionários foram aplicados com seis professoras atuantes da educação infantil da rede particular de ensino do Distrito Federal. 100% das pesquisadas possui formação em Pedagogia; 100% são formadas por Faculdades Particulares que tem salas mantidas na Capital do País; 83% tem entre 4 à 13 anos de experiência em Educação Infantil; 33% possui pós-graduação Latu senso em Educação Infantil. Por fim, as pesquisadas foram questionadas como você escolheu ser professora de Educação Infantil. Obteve-se os seguintes dados: 33,33% por gostar de crianças; 16,66 opção pessoal; 16,66 trabalho voluntário; 16,66 pelo PROUNI; 16,66 após estágio.

CONCLUSÃO:

Com a finalidade de analisar como se dar a escolha do pedagogo em atuar na educação infantil, chegamos ao termino desse trabalho, com a consciência tranquila e com a alegria de termos conseguido, além de vencer mais um desafio na nossa vida acadêmica, podermos de alguma forma contribuir com profissionais da educação e que têm interesse e compromisso



com a educação infantil.

Ao longo da nossa caminhada, nos deparamos com a realidade bastante animadora, já que todas as pesquisadas possuía a graduação em pedagogia, mas apenas 33% possui pós-graduação em Educação Infantil. Este dado nos remete que o interesse em se capacitar é um ponto a ser melhorado, demonstrando a desmotivação na área educacional.

Outro dado que nos chama atenção é em escolher a área de atuação, os dados revelam que os profissionais usam interesses pessoais e afinidade com criança para atuar na educação infantil, demonstrando insegurança profissional ou falta de conhecimento científico na decisão em atuar neste seguimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____, **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

_____, **PEDAGOGIA E PEDAGOGO, PARA QUÊ?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LAKATOS E.M., MARCONI M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MESSEDER, Hamurabi. **Entendendo a LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional lei nº 9394/1996**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MARTELLI, Lindolfo A. **Manual para elaboração de artigo**. [Online]. Valinhos, 2014 p. 01-10. Disponível em: <www.anhanguera.edu.br/cead>. Acesso em: março de 2014.

PILETTI, Nelson. **História da Educação: De Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.